REPRESENTAÇÃO DO ABORTO NO ROMANCE: ANÁLISE DA NARRATIVA O CRIME DO PADRE AMARO

Maria Luísa de Oliveira Ribeiro (PIBIC/UEPG), Rosana Apolonia Harmuch (Orientadora), 18161457@uepg.br; rosanaharmuch@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Letras, Literaturas Clássicas.

Palavras-Chave: *Eça de Queiroz, análise narrativa, representação do aborto.*

Resumo

A pesquisa teve como objetivo analisar a representação do aborto no romance *O Crime do Padre Amaro* a partir da construção narrativa da personagem Amélia Caminha. Para essa análise, a pesquisa teve como referência textos sobre análise narrativa e artigos que propõem a análise da obra estudada.

Introdução

Eça de Queirós é um dos precursores do naturalismo português e *O Crime do Padre Amaro* (1875) é uma referência do seu trabalho como escritor. Logo em seguida temos obras como *O Primo Basílio* (1978), *A Relíquia* (1887) e *Os Maias* (1888), suas obras são muito semelhantes, principalmente na construção narrativa das mulheres, o que torna a sua leitura indispensável durante a pesquisa, pois nos auxiliam a compreender como a personagem de Amélia foi construída e a intenção por trás do seu sofrimento ao longo da narrativa. Eça também atuava como jornalista, em suas publicações apontava criticas sociais como o local de inferioridade em que as mulheres eram colocadas perante a sociedade. O enfoque da análise sobre a representação do aborto na obra nos possibilita analisar como a sociedade de ideais majoritariamente cristãos impõe o papel materno as mulheres.

Material e Métodos

A metodologia aplicada na pesquisa é de caráter bibliográfico. O foco de análise da obra foi a construção narrativa da personagem Amélia.

Resultados e Discussão

A partir da análise da construção narrativa da obra, o estudo foi dividido em duas perspectivas de estudo: a idealização romântica e sexual e a relação de poder entre os protagonistas da obra (Amaro e Amélia). A quebra da moral cristã por um padre e uma menina beata se dá primeiramente pela idealização romântica e sexual que construíram durante a infância e adolescência. Essa idealização será descrita pelo narrador por meio de flashbacks, ele se desloca do tempo presente para o passado dos protagonistas. No momento em que Amaro e Amélia se encontram, a personagem é caracterizada com traços santificados e nesse momento é possível perceber o interesse que o padre desenvolve por ela, pois durante a sua adolescência criava fetiches pela figura da santa Virgem Maria. Já Amélia protagoniza a idealização romântica, pois quando criança tinha delírios com a história de um romance proibido entre uma freira e um pároco. Esses traços que carregam aproximam os dois e influenciam na forma como se relacionam. Por isso, Amaro toma atitudes mais racionais e Amélia, como espera ser amada por ele, se decepciona com o tratamento que recebe durante a sua gravidez. A relação de poder entre os protagonistas demonstra como a sociedade se estrutura, no geral. Amaro sempre foi um menino tímido, passivo das escolhas que os demais tinham para ele. No relacionamento com Amélia, seriam as primeiras vezes em que ele escolhe o próprio destino. Ao entregar seu filho para uma tecedeira de anjos, ao invés da ama de leite, não consulta a opinião da Amélia e ela acaba perdendo a sua própria vida pela falta do filho. A passividade da figura feminina concede a Amaro a possibilidade de conservar sua imagem, mesmo tendo que recorrer a imoralidade. O conceito de “aborto” nesta pesquisa não envolve apenas o seu significado literal de interrupção da gravidez, mas principalmente, sua posição antropológica na vida das mulheres. A morte trágica da Amélia representa a forma como a sociedade trata mulheres que ousam desobedecer a ordem moral imposta. O discurso pró vida é basicamente embasado na potencialização da vida do feto e, com isso, se anula completamente a garantia de direitos que uma mulher possui como cidadã. Para muitos, é melhor que uma mulher perca a vida ao abortar do que propriamente aborte. No caso de Amélia, apesar de ter parido, para a sociedade em geral era mais fácil aceitar que ela apenas faleceu do que aprovar a sua gravidez decorrente do relacionamento com um padre.

Conclusão ou Conclusões

O descaso com a problemática do aborto no Brasil se desenvolve através do discurso cristão e do senso comum, essa ideologia criminaliza a autonomia das mulheres que se negam a aceitar a maternidade compulsória. O projeto estudou como a sociedade do século XIX designava as mulheres a posição de passividade e como o patriarcado se aproveitava dessa fragilidade, no entanto, conclui-se que vivemos no mesmo sistema pois o ideal cristão ainda é intrínseco não só à moral social como à Constituição Federal.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo fomento à pesquisa.

ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. Tradução Hildegard Feist. Companhia das Letras. São Paulo. 1994.
QUEIRÓS, Eça de. O Crime do Padre Amaro. Editora Ática. São Paulo. 1982.